

EDITORIAL

Enio Paulo Giachini¹

O primeiro de nossos textos de Scintilla revisita o teólogo de Hipona, com uma reflexão sobre o conceito de vontade em Agostinho. Ali o autor resgata o diálogo com os maniqueus e busca mostrar como o hiponense os ultrapassa e descreve o caráter genuinamente livre do agir humano pela vontade.

O professor Luís Evandro Hinrichsen revisita o *Itinerarium* de Boaventura e reflete sobre os seis degraus do percurso do pensamento, visando, pelas artes liberais, chegar à *Kénosis* e à comunhão com o crucificado.

Na sequência, somos contemplados com um texto do grande pensador franciscano Luis Alberto de Boni sobre a educação a partir de S. Boaventura. Ali reflete-se sobre a educação na Idade Média, sobretudo a partir de “A regra de vida dos noviços”, e “Sobre a perfeição da vida” e alguns outros materiais de Boaventura.

Uellinton Valentim Corsi escreve um texto sobre os transcendentais na filosofia metafísica de Boaventura. O texto versa a partir da obra latina e trata de transcendentais disjuntivos e do ente *per se notum*.

Um artigo traduzido de Ernesto Dezza interroga dois autores franciscanos da Escolástica, João Duns Scotus e Pedro de João Olivi, para encontrar elementos úteis, a fim de definir as características fundamentais da liberdade humana. Ela se manifesta na vontade, potência da alma que exprime em direção aos opostos e nas suas volições, que se dão em modo contingente não apenas para o futuro, mas também para o presente.

William Saraiva Borges, em seu estudo, busca elucidar qual seja a definição da conhecida *Navalha de Ockham*, tendo como referência fundamental as próprias obras do *Venerabilis Inceptor*, nas quais se pode perceber que tal princípio possui uma clara função lógico-metodológica, bem como alguns critérios específicos para a sua correta aplicação.

¹ Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor de Filosofia na FAE Centro Universitário. *E-mail*: enio.giachini@bomjesus.br

“A liberdade da vontade em Guilherme de Ockham: a autodeterminação do indivíduo”, texto de Cláudio André Lottermann, aborda a força de autodeterminar-se do indivíduo, e as consequências dessa liberdade da vontade na questão da ética.

Por fim, a tradução do texto de Boaventura “A excelência do magistério de Cristo”, um texto clássico da medievalidade e do pensamento franciscano ganha uma nova tradução e publicação em nossa revista.